

Evolução das plantas medicinais e correlação com a ciência

Introdução:

Desde os tempos das antigas civilizações que se utilizam plantas medicinais com o objetivo de curar doenças e esta tradição passou por várias gerações, chegando até a atualidade. A Fitoterapia vem sendo a medicina integrativa que mais cresce nos últimos tempos, isso, devido à evolução dos estudos científicos baseados na química e farmacologia dessas plantas. No Brasil, a grande diversidade da flora brasileira, contribui para o avanço e incentivo em pesquisas de fitoterápico e permite que o desenvolvimento de medicamentos com plantas medicinais ganhem importância no cenário científico mundial, o que reflete na popularização dessa ciência.

Objetivo:

Este trabalho tem como objetivo observar a relação sócio-econômico-cultural de pessoas que usam plantas medicinais e a transmissão desse conhecimento para as gerações, além de estabelecer a importância dessas informações para o desenvolvimento científico.

Metodologia:

Foi realizada uma pesquisa sistemática, utilizando as bases de dados Scielo e Portal Capes, nas quais foram investigados artigos dos anos 2000 até 2014, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Para isso foram selecionados 35 artigos, sendo excluídos os que não apresentavam correlação com o tema proposto: plantas medicinais e contribuição científica.

Resultados:

A história do uso de plantas medicinais tem mostrado sua participação na evolução humana como sendo os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos

povos. As antigas civilizações têm suas referências históricas acerca destas plantas, já que muito antes de aparecer qualquer forma de escrita, os homens já as utilizavam, algumas como alimento e outras como remédio. Nas experiências com elas, tiveram sucessos e fracassos, sendo que, muitas vezes, curavam e em outras matavam ou produziam efeitos colaterais severos. Essa descoberta das propriedades úteis ou nocivas dos vegetais tem raízes no conhecimento empírico, em que foi observado o comportamento dos animais e os efeitos da ingestão das plantas medicinais no organismo humano. Isso contribuiu para que cientistas encontrassem substâncias interessantes para a indústria biotecnológica. Assim, ao longo dos anos, houve aumento do consumo de fitoterápicos, já que as populações passaram a questionar os perigos do uso abusivo e irracional de produtos farmacêuticos e, procurou substituí-los por plantas medicinais. Dessa forma, o conhecimento do poder curativo das plantas não é mais apenas uma tradição passada de pais para filhos, mas também uma ciência que vem sendo estudada, aperfeiçoada e aplicada por diversas culturas. Logo, muitas são as pesquisas patrocinadas para descobrirem os principais efeitos terapêuticos das plantas e é dessa maneira que a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a reconhecer a importância da fitoterapia como alternativa viável e importante para populações.

Conclusão:

É importante que haja troca de conhecimento entre pessoas que usam plantas medicinais e pesquisadores, já que a partir das informações transmitidas pelo primeiro pode-se dimensionar o problema e discutir formas de aperfeiçoar procedimentos envolvidos na cadeia produtiva. Também é necessária a participação dos profissionais de saúde na integração do conhecimento utilizado pelo sistema de saúde ao popular, pois as terapias alternativas têm muito a oferecer e podem contribuir com as ciências da saúde.

